



O ASPECTO AMBIENTAL EM EVENTOS TURÍSTICOS: ESTUDO DE CASO DA 17ª FEIRA NACIONAL DO DOCE – FENADOCE

BORN, Andréa Storch¹; CORRÊA, Luciara Bilhalva²

¹*Acadêmica do Curso Bacharelado em Turismo – UFPEL deia.born@gmail.com*

²*Doutoranda em Educação Ambiental – FURG e Integrante da Comissão de Resíduos da UFPEL
luciarabc@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O turismo, por muito tempo considerado uma atividade degradadora do meio ambiente, situa-se hoje num contexto onde se destaca a busca pelo desenvolvimento de formas mais sustentáveis do setor, ao mesmo tempo em que privilegia a satisfação da experiência do turista. Com a finalidade, então, de corresponder às expectativas do visitante, os empreendimentos turísticos estão segmentando seus serviços. Um dos segmentos que se destaca nesse âmbito é o turismo de eventos. Os eventos possuem uma numerosa classificação, que abrangem os mais variados tipos de acontecimentos, dentre os quais estão presentes as feiras. Na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, conhecida nacionalmente pela sua tradição doceira, ocorre uma das feiras de maior expressão do Estado, a FENADOCE, cujo principal produto divulgado e comercializado é representado pelo doce. Apesar dos inúmeros benefícios que são gerados pelo turismo de eventos, representado neste trabalho pela FENADOCE, faz-se necessário salientar que este tipo de turismo, assim como os demais, acarreta numa série de impactos negativos, dentre os quais se destaca os de caráter ambiental.

Dessa forma, no intuito de eliminar ou, pelo menos, minimizar, este tipo de impacto, é que os pesquisadores da área recomendam o planejamento do turismo embasado no princípio da sustentabilidade. Nesse sentido, devido ao grande número de feiras que ocorrem a nível mundial, se torna importante que seus gestores destinem a devida atenção ao planejamento do aspecto ambiental desses eventos. Assim, o presente estudo de caso visou analisar o aspecto ambiental do evento turístico 17ª FENADOCE partindo da seguinte interrogação: O que os gestores da 17ª FENADOCE planejaram em relação aos aspectos ambientais da Feira?

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa realizada pode ser descrita como qualitativa, aproximando-se de um estudo de caso. A escolha da FENADOCE como objeto de estudo deu-se em razão desta feira representar hoje na Região Sul do Estado o evento que atinge maior repercussão e, ao mesmo tempo, que atrai um maior número de visitantes, tornando-se relevante um estudo acerca do seu aspecto ambiental, uma vez que,

devido a sua proporção, a questão ambiental do evento precisa ser analisada com bastante atenção a fim de evitar danos ao meio ambiente e de promover sua realização, de maneira sustentável, a longo prazo.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizadas duas técnicas: A primeira refere-se ao método de observação, a qual foi realizada nos dias 4 e 11 de junho, podendo ser caracterizada pela busca de informações a respeito da consideração do aspecto ambiental pelos gestores da FENADOCE. Já o segundo instrumento de coleta de dados é representado pelo questionário, o qual compreendeu questões relacionadas ao planejamento ambiental da FENADOCE; às ações ambientais educativas do evento; à escolha de seus parceiros e expositores; aos resíduos sólidos gerados no evento; ao consumo energético e hídrico; as formas de poluição visual e sonora; e, por fim, a qualidade do ar.

Tal questionário foi aplicado aos sujeitos desta pesquisa, representados pelos gestores da 17ª FENADOCE, através de correio eletrônico, sendo enviado e respondido entre os dias 1 a 10 de julho de 2009. O critério utilizado para a escolha dos sujeitos deu-se pelo fato dos gestores da FENADOCE serem os responsáveis pelo planejamento e organização do evento; portanto, julgou-se que seriam as pessoas melhor preparadas para as interrogações da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos resultados obtidos por meio das observações e do questionário, foi possível verificar que não houve um planejamento ambiental para o evento. Nesse sentido, como ressalta Dias (2008), para atingir a sustentabilidade de uma destinação turística e garantir seu desenvolvimento a longo prazo, faz-se necessário um planejamento comprometido com a conservação do meio ambiente. Portanto, no que se refere a esta prática, pode-se salientar que os gestores da FENADOCE ainda não se sensibilizaram quanto à importância que um planejamento adequado, embasado no princípio da sustentabilidade, representa para o desenvolvimento dos eventos. Desse modo, sugere-se para as próximas edições do evento que os gestores designem uma comissão especial com a finalidade de gerenciar o aspecto ambiental da Feira. Esta comissão, formada por pessoal qualificado, tanto na área do meio ambiente como no campo do turismo, deverá planejar e monitorar a execução de práticas no evento voltadas à preservação do meio natural e à sustentabilidade ambiental da FENADOCE.

Em relação às ações ambientais educativas presentes na FENADOCE, constatou-se que, apesar de sua relevância no contexto da conscientização da preservação ambiental, tais práticas não foram devidamente apreciadas no evento, uma vez que apenas uma ação desse caráter, representada por uma apresentação artística, foi visualizada na Feira. Desse modo, faz-se necessário que os gestores do evento levem em consideração, para as próximas edições da FENADOCE, a execução de um número maior de práticas relacionadas à sensibilização dos visitantes frente à questão ambiental, uma vez que um aprofundado conhecimento do meio ambiente, obtido através da educação ambiental, contribui para o desenvolvimento de um turismo sustentável (DIAS, 2008).

No que concerne ao critério de escolha dos parceiros do evento, identificou-se que os gestores, em nenhum momento, mostraram-se inclinados a definir patrocinadores, fornecedores e expositores preocupados com a prática de ações ambientalmente corretas. Apesar deste fato, cabe ressaltar que foi visualizado, no momento da observação, um expositor relacionado ao meio ambiente, a EMATER.

Nesse sentido, como Gonçalves (2004, p.16) afirma, as empresas e organizações também devem estar atentas à questão ambiental, incorporando os “princípios de responsabilidade social a seus processos de gestão, por meio de indicadores relacionados à qualidade de vida e ao respeito à sociedade, aos clientes e ao meio ambiente”. Dessa forma, torna-se importante que os gestores da FENADOCE destinem uma maior atenção no que se refere à escolha destes parceiros, uma vez que, ao trabalhar com empresas ambientalmente responsáveis, além de transmitir aos turistas e visitantes uma imagem de um evento sensibilizado com a questão ambiental, a FENADOCE contribui também indiretamente para a preservação do meio ambiente.

Embora os gestores tenham realizado um planejamento a cerca dos resíduos sólidos que seriam gerados no evento, atentando para um local para o seu acondicionamento e para sua eventual coleta diária, pôde-se verificar que não houve outras práticas relacionadas aos resíduos sólidos da FENADOCE. Além disso, observou-se que, apesar da presença de coletores para a segregação dos resíduos, não ocorreu uma parceria entre a Feira e quaisquer cooperativas de reciclagem de lixo, sendo, assim, todos os resíduos encaminhados para o mesmo destino final; não havendo dessa forma, um destino diferenciado para os resíduos com potencial de reciclabilidade. Nessa direção, torna-se importante que os gestores da FENADOCE organizem a geração e manuseio dos resíduos sólidos produzidos e estabeleçam um planejamento que objetive a redução destes resíduos, além de providenciar um reaproveitamento dos mesmos, visto que, assim como destaca Ruschmann (1997), a redução do lixo gerado nos equipamentos turísticos representa uma das práticas importantes para a proteção do meio ambiente e sustentabilidade da atividade turística.

Da mesma maneira que os resíduos sólidos, a questão da energia elétrica também foi objeto de planejamento dos gestores da FENADOCE. Contudo, verificou-se a inexistência de práticas relacionadas ao combate do desperdício deste tipo de energia. No que diz respeito a este item, cabe ressaltar, sobretudo, o desconhecimento, por parte dos gestores, do conceito de fontes de energia alternativa. Desse modo, é de fundamental relevância que os gestores destinem, para as próximas edições do evento, uma maior atenção quanto a este aspecto, visto que a adoção de práticas relacionadas à diminuição do consumo de energia elétrica e ao combate de seu desperdício constituem importantes meios para o alcance da sustentabilidade ambiental dos eventos (RUSCHMANN, 1997).

Igualmente ao aspecto da energia elétrica, não foram verificadas ações que tivessem como objetivo evitar o desperdício do consumo de água na FENADOCE, bem como não foram planejadas pelos gestores ações deste caráter. Entretanto, como frisa Swarbrooke (2000), ações desenvolvidas de forma a minimizar o uso de recursos, como a água, contribuem para um relacionamento mais harmonioso entre o turismo e o meio ambiente. Nesse sentido, é necessário salientar que a adoção de algumas práticas em eventos, como o uso de torneiras controladoras de vazão de água, são importantes para combater o desperdício deste recurso natural. Dessa forma, os gestores da FENADOCE precisam estar sensibilizados quanto ao consumo da água e seu eventual desperdício, para que assim realizem, nas edições seguintes do evento, um planejamento que vise à implementação de medidas que resultem em um uso racional deste recurso.

No que se refere à presença de poluição visual e sonora na FENADOCE, constatou-se que não foram planejadas ações no intuito de controlá-las. Entretanto, enfatiza-se que o uso de material de publicidade e propaganda dos expositores foi

limitado, no que diz respeito à poluição visual. Nesse contexto, faz-se importante que para as próximas edições os gestores planejem ações a fim de evitar aglomerações e ruídos indesejados que perturbem e prejudiquem a experiência dos visitantes, pois, como enfatiza Ruschmann (1997), administrar uma atração turística é, efetivamente, prever sua evolução em relação ao número de visitantes e aos problemas que são causados pela sua presença.

Por fim, no que tange à qualidade do ar do evento, verificou-se a inexistência de planejamento de ações direcionadas à manutenção de um nível satisfatório da mesma, pois, por exemplo, apesar da proibição do uso do cigarro no interior do evento, não foram identificadas, aparentemente, placas sinalizadoras que alertassem contra esse ato. Dessa maneira, a fim de priorizar a qualidade do ar do evento, os gestores da FENADOCE precisam estar comprometidos com o planejamento e o estabelecimento de medidas que resultem num ambiente saudável e livre de poluentes.

4. CONCLUSÕES

Através deste estudo, pôde-se perceber que embora os gestores da FENADOCE tenham contemplado no evento algumas práticas responsáveis em relação ao meio ambiente, ainda há um longo caminho a percorrer a fim de que se torne possível a sustentabilidade ambiental do evento. Desse modo, as ações adotadas por estes gestores, hoje, podem ser consideradas ainda muito incipientes e necessitam ser ampliadas devido à proporção que a FENADOCE alcança.

Assim, a ampliação das práticas ambientais está diretamente ligada ao planejamento de ações voltadas à conservação do meio ambiente, que precisa ser compreendido, pelos gestores do evento, como o principal fator preponderante ao alcance de seu desenvolvimento e sustentabilidade ambiental. Tal planejamento, diferente do propagado pelo modelo capitalista atual, deve estar voltado para a obtenção de resultados qualitativos a longo prazo, não encontrando seu principal objetivo no aspecto quantitativo, representado pelo lucro imediato, obtido através de medidas muitas vezes degradadoras do meio ambiente

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Turismo: Segmentação de Mercado**. São Paulo: Futura, 1999.
- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. 1. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.
- FONTELES, José Omar. **Turismo e impactos socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004.
- GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2008.
- GONÇALVES, Luiz Cláudio. **Gestão Ambiental em meios de hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2004.
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

REJOWSKI, Miriam (org.). **Turismo no Percurso do Tempo**. São Paulo: Aleph, 2002.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: conceitos e impactos ambiental**. Vol. 1. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2000.

TENAN, Ilka Paulete Svissero. **Eventos**. 2. ed. 1 reimpr. São Paulo: Aleph, 2006.